

Crise económica reforça importância da cooperação

luso-brasileira - diz secretário de Estado das Comunidades

O secretário de Estado das Comunidades, António Braga, afirmou sexta-feira, em São Paulo, que a crise económica internacional reforça a importância da cooperação entre Portugal e o Brasil.

"Quanto mais se acentua a crise, mais importante se torna a cooperação estratégica entre os dois países", disse o secretário, no âmbito de uma visita oficial ao Brasil.

António Braga salientou, na sessão solene dos 30 anos do Arouca Clube de São Paulo, que Portugal e Brasil "são dois vértices de um triângulo estratégico", formado também pela África lusófona.

O secretário de Estado das Comunidades sublinhou que os dois países "têm uma visão sobre o Mundo muito próxima" e que é preciso que a cooperação estratégica "se faça para além dos afectos, com

tradução no Mundo dos negócios".

"Portugal e Brasil podem ser uma ponte de ligação entre a União Europeia e o Mercosul", disse António Braga, para quem a aproximação luso-brasileira tem "um futuro cada vez mais solidário".

O secretário de Estado das Comunidades afirmou igualmente que a sua presença na sessão solene do Arouca Clube foi "uma homenagem a toda a diáspora portuguesa" e também ao "pujante" movimento associativo português.

"Portugal dará um sinal de apoio especial a essas associações. Portugal dará uma nota a todo esse esforço", sublinhou.

António Braga defendeu a mobilização dos portugueses no estrangeiro no processo de recenseamento eleitoral, e considerou como uma "excelente notícia" os 32.500 por-

tugueses recenseados em São Paulo.

"É uma demonstração de empenho, de participação cívica. A responsabilidade do Estado português é responder ao mesmo nível com a aproximação da administração portuguesa", disse.

Dos mais de cinco milhões de portugueses no estrangeiro, cerca de dois milhões estão

aptos a votar, mas apenas 190.000 fizeram o recenseamento, 32.500 em São Paulo.

O secretário de Estado das Comunidades disse que a estrutura diplomática de Portugal possibilitará o voto presencial dos emigrantes nas eleições para o Parlamento Europeu, a 7 de Junho.

No segundo dia de visita a São Paulo, o secretário de Es-

tado das Comunidades participou também numa reunião de trabalho com a direcção da Energias do Brasil, subsidiária da EDP.

António Braga visitou igualmente o consulado honorário de Portugal em Santos, onde se reuniu com os conselheiros eleitos e participou num almoço com a comunidade portuguesa.

MPLA interpela Governo do MPLA sobre efeitos da crise na economia angolana

O Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), partido que sustenta o executivo de Luanda com uma maioria qualificada no Parlamento, vai interpelar o Governo sobre os efeitos da crise internacional na economia angolana.

O anúncio foi feito em comunicado aos órgãos de comunicação social angolanos pelo Grupo Parlamentar do MPLA e, além do Executivo, anuncia que também o Banco Nacional de Angola (BNA) vai ser chamado a dar explicações na forma de interpeção.

Como justificação para a iniciativa parlamentar, o MPLA, que nas últimas eleições legislativas, em Setembro de 2008, conseguiu uma vitória esmagadora com cerca de 82 por cento dos votos, apontou o facto de a economia angolana estar já a sentir o impacto da crise mundial.

Esta interpeção do MPLA surge num momento em que o Governo do mesmo partido fez aprovar em Conselho de Ministro um conjunto de medidas de combate à crise que, entre outras, passa por medidas como a redução da despesa pública ou mesmo a intervenção no sector dos diamantes através da sua venda a preços "estratégicos" em função da queda da procura nos mercados internacionais.

No documento em que o MPLA anuncia a iniciativa, explica, ao mesmo tempo, que o seu agendamento em sessão plenária da Assembleia Na-

cional já foi pedido embora não avance datas.

Além das explicações, o MPLA pretende com esta interpeção impulsionar as medidas anti-crise que a conjuntura exige.

A "porta" por onde a crise entrou na economia angolana foi a baixa acentuada do preço do petróleo durante os últimos meses, depois da euforia provocada pela alta do crude nos mercados internacionais até meados de 2008, o que proporcionou um forte impulso no Programa de Reconstrução Nacional, nomeadamente nas infra-estruturas, levando a um acentuado crescimento da economia angolana que chegou a crescer acima dos 20 por cento/ano.

Numa economia essencialmente dependente da produção petrolífera, sendo Angola o maior produtor africano a sul do Saara, e quando a diversificação para sectores como a indústria ou a agricultura dão os primeiros passos, as explicações do Governo de Luanda ao MPLA vão, seguramente, passar por enumerar as medidas contidas no pacote anti-crise recentemente aprovado.

Lula propõe a Sarkozy aliança para reforma das instituições internacionais

O presidente brasileiro propôs na sexta-feira ao seu homólogo francês uma aliança para estimular a reforma das instituições internacionais, revelou a imprensa brasileira.

A proposta está contida numa carta que o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, entregou, em Paris, ao Chefe de Estado francês.

"O Presidente Lula defende um reforço da parceria estratégica entre o Brasil e a França, não só no sentido de aumentar as relações bilaterais mas também no sentido de estender a parceria aos grandes temas internacionais e conduzir um movimento para a reforma das instituições internacionais", destacou o ministro brasileiro.

O Brasil e a França concordam com a necessidade de reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas e a ampliação do G-8, grupo dos países mais desenvolvidos mais a Rússia.

"Não queremos mudar subs-

tancialmente", realçou Amorim, que defende uma participação mais ampla de países para a criação de uma nova ordem internacional.

O ministro brasileiro informou ainda que o Presidente Sarkozy reagiu de maneira muito positiva às sugestões de Lula da Silva.

"Disse que não só gostou muito das ideias como responderá em breve ao Presidente Lula para ver como podemos operacionalizar o que está ali sugerido", avançou Amorim, sem dar detalhes sobre o conteúdo da carta.

Tanto o presidente francês como o ministro brasileiro das Relações Exteriores defenderam, em Paris, "mudanças substanciais" na estrutura mundial e enfatizaram a necessidade de que os países trabalhem em conjunto para encontrarem soluções para os problemas globais.

"Pensamos que temos que buscar soluções em conjunto e não tratar de questões financeiras aqui, ou de outras relacionadas com as mudan-

ças climáticas ou de assuntos relativos à segurança em outro lugar", afirmou o ministro Celso Amorim, citado pela imprensa brasileira, após o seu encontro com o Presidente Nicolas Sarkozy.

Amorim esteve em Paris para analisar com o Presidente francês as relações bilaterais e multilaterais, nomeadamente para acertar posições para a Cimeira do G-20, grupo dos principais países desenvolvidos e emergentes, em Londres, a 2 de Abril.

A visita de Amorim à França acontece depois da parceria estratégica firmada pelos dois países em Dezembro, quando Sarkozy esteve no Brasil e assinou diversos acordos de cooperação, nomeadamente na área de defesa.

José Eduardo dos Santos pede a países do G-20 soluções para a crise mundial

O Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, pediu na sexta-feira durante o segundo fórum Angola/Alemanha, em Berlim, que a próxima reunião anual do G-20 passe "das palavras aos actos" e contribua "para a solução dos graves problemas actuais".

Num discurso realizado no quadro da visita oficial que efectuou à Alemanha, o chefe de Estado angolano, citando a agência Angop, referiu que, "se a situação não for revertida, esses problemas poderão atingir de forma particularmente dramática os países emergentes ou com democracias ainda pouco consolidadas", acrescentando que "é o caso de Angola".

No encontro em Berlim, dedicado ao fortalecimento das relações bilaterais, José Eduardo dos Santos mostrou-se confiante de que, na reunião do G-20, prevista para Abril, "a Alemanha fará ouvir a voz da razão e que nela será definido um plano de acção comum contra a crise que a todos afecta hoje".

O chefe de Estado angolano acrescentou que "o investimento privado será bem-vindo em Angola, em especial de estados com uma economia sólida e desenvolvida e com uma tecnologia avançada, como é a República Federal Alemã", lembrando tratar-se da terceira maior potência económica e comercial do mundo.

A cooperação entre os dois países, acrescentou, é especialmente bem-vinda no sector mineiro e energético, na mecanização agrícola, na manutenção de equipamentos, no reforço institucional, nos

serviços de engenharia, na formação de quadros e na investigação científica.

A Alemanha e Angola anunciaram a intenção de reforçar as relações económicas e culturais com proveito para ambas as partes, durante a primeira visita oficial de José Eduardo dos Santos a Berlim, foi anunciado pela chanceler alemã, Angela Merkel, após um encontro com o chefe de Estado angolano.

O Grupo dos 20 representa dois terços da população mundial, quase 90 por cento do poder económico do planeta e cerca de 80 por cento do comércio internacional.

Manoel de Oliveira homenageado com Vinho do Porto com 100 anos

O Museu do Douro homenageou o cineasta Manoel de Oliveira com o lançamento sexta-feira, no Peso da Régua, do Vinho do Porto "100 - Centenário de Manoel de Oliveira".

Da autoria do enólogo João Nicolau de Almeida, esta produção exclusiva de vinho foi engarrafada numa garrafa que conta com a assinatura de Álvaro Siza Vieira.

Trata-se de Tawny 100 anos, que envelheceu numa só pipa e que foi produzido na própria quinta de Manoel de Oliveira, a Quinta da Portelinha, localizada em Santa Marta de Penaguião.

Foi o filho mais velho do realizador que teve a ideia de criar este vinho exclusivo e o próprio Manoel de Oliveira que decidiu que este seria lançado no Museu do Douro. Para além de ser um apre-

Fazem parte do G-20 os membros do G-8, grupo de Estados mais industrializados do mundo (Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Reino Unido), e Rússia, os principais países emergentes (África do Sul, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, China, Coreia do Sul, Índia, Indonésia, México, Turquia), e a União Europeia.

Para a primeira Cimeira do G-20, em Novembro, em Washington, foram também convidadas a Espanha e a Holanda, respectivamente a quinta e a sexta maior potências económicas europeias.

Opinião

Um prémio interessante

O escritor angolano José Eduardo Agualusa, com o livro "As mulheres do meu pai", está nomeado para o Prémio Independente de Ficção Estrangeira 2009, atribuído pelo Conselho das Artes do Reino Unido.

Com o seu romance mais recente, Agualusa volta a integrar a lista de autores seleccionados para este prestigioso prémio. Nascido em Angola em 1990, Agualusa já venceu o Prémio Independente de Ficção em 2007 com o romance "O Vendedor de Passados", traduzido para inglês com o título "The book of chameleons".

Assinala-se que entre os premiados de edições anteriores conta-se também o único escritor de língua portuguesa que recebeu o Prémio Nobel da Literatura, José Saramago, a quem o Conselho das Artes do Reino Unido distinguiu em 1993 pela obra "O Ano da Morte de Ricardo Reis".

Este ano, de acordo com a publicação "Bookseller" (citada pela agência noticiosa Lusa), o mais recente romance de Agualusa integra a lista de 16 finalistas, de um total de 126 obras submetidas a concurso.

O que torna ainda mais interessante este prémio literário é o facto não só de ter um valor monetário de 10.000 libras (cerca de 150.000 randes), mas que o mesmo é repartido entre o escritor e o tradutor.

Em conformidade com a "Bookseller", a responsável pela estratégia para literatura do referido conselho britânico, Antonia Byatt, elogiou o facto da lista de finalistas revelar uma grande diversidade de línguas representadas. "É um banquete para os leitores e um grande desafio para o júri", disse.

Regista-se que "o Prémio Independente de Ficção Estrangeira pretende reconhecer uma obra de ficção que tenha sido traduzida e publicada no mercado britânico no decurso de um ano. Em Abril será revelada uma lista dos seis finalistas e o vencedor será anunciado a 14 de Maio, em Londres. Além de "My father's wives", traduzido por Daniel Hahn, ao prémio são candidatas obras da francesa Celine Curiol, do austríaco Thomas Glavinic, do escritor albanês Ismail Kadare e da japonesa Yoko Ogawa, e o livro 'Como o soldado conserta o gramafone', do escritor bósnio Sasa Stanisic, recentemente editado em Portugal".

A circunstância do valor monetário do prémio ser repartido entre o escritor e o tradutor constitui uma mais valia, já que além do mérito do autor da obra - a sua criatividade e narrativa - é também reconhecido o trabalho de tradução, que nem sempre é considerado e que fica na sombra da originalidade do autor.

É graças aos tradutores que muitas obras clássicas ou de autores contemporâneos são reconvertidas em idioma português, umas vezes por quadros literários regulares de editoras ou por académicos estrangeiros que se apaixonam pela Língua de Camões e lançam obras importantes para os estudiosos com desenvolvidos apêndices de referências, e ainda por filólogos, que, como sabemos, cultivam "a ciência que considera as obras literárias e as línguas sob o ponto de vista da erudição, da crítica dos textos e da gramática".

É óbvio que o escritor é diferente do tradutor já que o primeiro cria a obra e o segundo reconverte-a num idioma diferente do original. Mas é indiscutível o trabalho valioso das tradutoras e tradutores e gostaria, só como referência, de destacar a actividade laboriosa, diligente e generosa dos numerosos intérpretes fluentes em língua portuguesa e inglesa que na barra dos tribunais da África do Sul traduzem intervenções de portugueses, angolanos, brasileiros e moçambicanos, bem como dos que são convidados a traduzir em português trabalhos de cimeiras, conferências, simpósios e outras reuniões internacionais, dado que o português é a segunda língua na África Austral.

Nas sedes das missões diplomáticas e consulados de Portugal estão registados tradutores e intérpretes que tornam o português uma língua viva, desenvolvendo tarefa importante na sociedade dos países de acolhimento, papel que merece um aceno de gratidão e louvor.

ASSUNÇÃO ALMEIDA

O SÉCULO

de Joanesburgo

SEMANÁRIO FUNDADO EM 1963
PELO COMENDADOR ANTÓNIO BRAZ

Corner Northern Parkway & Rouillard Street
Ormonde - Johannesburg
Telefones: (011) 496-1650 * (011) 496-2544
(011) 496-2546 - Telefax: (011) 496-1810
P.O.Box 2309 - Johannesburg 2000

2 DE MARÇO DE 2009
ANO XLVI

CHEFES DE REDACÇÃO
ASSUNÇÃO DE ALMEIDA
F. EDUARDO QUANA
COORDENADOR DO SUPLEMENTO DESPORTIVO
ALFREDO CURADO
PUBLICIDADE - JÚLIO MASCARENHAS

SERVIÇO NOTICIOSO: AGÊNCIA LUSA

REPRESENTAÇÕES:

LISBOA - Av. Barbosa do Bocage, 85-5º
1050 Lisboa, Portugal - Tel. 21 791-0491 - Fax. 217 959 529
PRETÓRIA - J. Vicente Dias - Tel. (012) 543-2228
* Fax (012) 567-4827 * Cel. 082 414 6780
CABO - Amadeu Seca - Tel. e Fax. (021) 424-3538 * Cel. 082 357 2272
Em toda a África do Sul R5.00 (preço com VAT incluído)
SUAZILÁNDIA, BOTSWANA e LESOTHO: R6.00 * NAMÍBIA: R7.00
PORTUGAL e Regiões Autónomas da Madeira e Açores: 1.25
Printed by Século Triweb Printers (Pty) Ltd.

